

TV+

Einstein (Evan Ellison) e Harrison (Jahi Di'Allo Winston) representam Paul Hunter e o irmão em *Vidas Processadas*

Fotos: Apple TV+/Divulgação

A PRÓPRIA HISTÓRIA

À Revista, Paul Hunter fala sobre a *Vidas processadas*, série que criou baseada nas próprias vivências e experiências

POR PEDRO IBARRA

A honestidade pode ser uma grande ferramenta para a criatividade. Essa é a forma como o cineasta Paul Hunter pensa o próprio trabalho. Criador da comédia *Vidas processadas*, da Apple TV+, o artista baseou os personagens na própria vida para escrever e gravar o seriado, uma comédia surrealista com muito impacto de realidade.

A série acompanha Hampton (David Oyelowo), um ex-presidiário que quando alcança a liberdade precisa reconquistar a família e encontrar um novo futuro. Espiritualizado e com uma ideia milionária desenhada em um papel, ele vai atrás de formas de executar o futuro melhor que tanto sonha.

Hampton é baseado no pai de Paul Hunter, um ex-presidiário com sede de vida. "Um dos motivos que

eu queria contar essa história era poder mostrar o meu pai, que me inspira para o mundo", conta o diretor. Na série, os dois filhos do protagonista são inspirados no criador e no irmão. "O que o público está assistindo é basicamente como eu e meu irmão crescemos, como era a vida entre nós, meu pai e minha mãe", afirma.

Hunter lembra que quando era criança, a prisão do pai era algo natural. "As visitas à prisão eram como aventuras." No entanto, conforme foi amadurecendo, o cineasta começou a enxergar o pai diferente, com muito mais admiração do que já tinha. "Quando meu pai saiu da prisão, a sociedade enxergava ele como um perdedor, como alguém sem nada a oferecer. Porém, ele saiu de lá com um ponto de vista inspirador e que nos encorajou a correr atrás dos nossos sonhos", declara. "Eu olhava para o meu pai e via um profeta ou algo do tipo", exalta.



Paul Hunter, criador da série da Apple TV+

O diretor classifica a série como "um sonho realizado". "Eu sempre quis expressar esses personagens dessa forma, e eu demorei muito para me conectar com o grupo de pessoas certo para isso."

Foi nessa série, portanto, que Paul Hunter encontrou o lugar para transmitir os sentimentos reais que viveu. "Eu queria construir essa história em um lugar de verdade. Queria dar uma fundação que trouxesse emoção para a narrativa", avalia. "Eu realmente queria ver personagens negros em uma vida diferente. Eu queria mostrar que existem pessoas diferentes", completa.

Por ter aberto a própria vida com o público que está assistindo à série semanalmente, ele inspira pelo menos outros a criarem, como o pai dele o inspirou. "Eu quero que as pessoas estejam empolgadas, e se inspirem a criar a partir disso", almeja. "Eu gostaria de fazer com que as pessoas se sentissem à vontade para pensar diferente, fora da caixa", sonha.